

OLHA ESTA MENINA NO BANHO



OLHA!

K NÚMERO 6 ESC. 400
ISBN 0871-6846
03
9 770871 684005

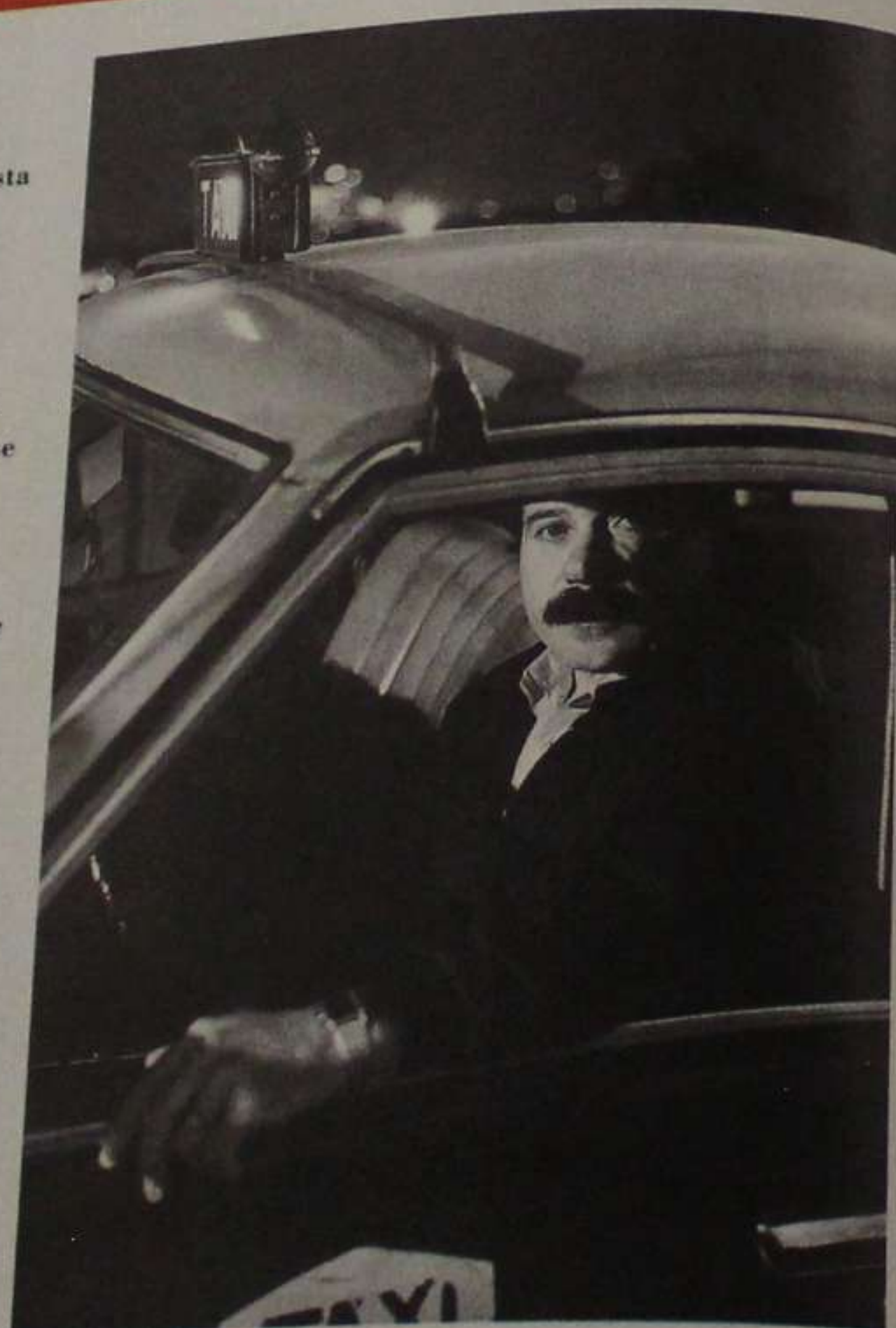
**OLHA O ROSA COUTINHO A FALAR
OLHA A GUERRA DOS ARTISTAS
OLHA A SIMONE DE OLIVEIRA A ABRIR
OLHA O POVO A PENSAR**

Tribunal do Povo

DEPOIMENTOS

Cada português é um ministro em potência. Cada português é um treinador da selecção nacional. Cada português é um George Bush nas areias da Arábia Saudita. O problema é que só alguns portugueses têm direito a fazer ouvir as suas palavras. A K quer acabar com essa discriminação. Qual Júdice, qual Portas, qual Cunha Rego. Os nossos comentadores convidados são: um motorista de táxi, um barbeiro, um ardina, um criado de café, uma vendedeira da praça. Têm uma palavrinha a dizer sobre tudo.

SILVANO MARTINS, 42 anos, taxista. Bigodado conversador, tem a atitude soberba e desafiadora de quem sempre se apresta a dizer alguma coisa com que mais ninguém está de acordo.



Do Golfo

"No nosso país, nós verdadeiramente não nos entendemos. Ora bem, quando isso acontece, não me cabe a mim dizer com palavras concretas quem é que tem razão no meio disso tudo. Portugal ir à guerra, no fundo acho que não; mas se tiver que ser, aquilo é para homens, e eu já lá andei a combater em

África. Fui sempre um indivíduo de frente e, a partir de dois meses, deixei de ter medo. É capaz de meter problemas a quem não sabe o que é uma arma. Mas eu ainda me encontrava na disposição de ter de pegar numa arma e sair do meu país para ir socorrer um ponto desses."

Da CEE

"Em toda a população fala-se na CEE, mas se perguntar a mim e à maioria do povo português, que é analfabeto como eu sou, não lhe sei verdadeiramente dizer o que é a CEE. Mas quero deixar isto bem dito e quero que me respondam, até pode ser por carta: quais são os motivos para um indivíduo ter um vencimento português e um desconto igual a um sujeito da CEE? A ver se o dr. Mário Soares me responde a isto e, depois, diga muito sinceramente a todos os portugueses o que é a CEE."

Da Televisão

"Gosto de ver bons programas e o telejornal; e a partir daí não ligo muito. Os jornalistas são bons. É pena só agora estejam a abrir-se e a aparecer mais. É pena que essa parte informativa não tivesse vindo mais ao de cima há mais tempo."

Da Juventude

"Há muitos jovens que ainda não estão bem dentro desta orgânica. Isto anda tudo no ar, desde o governo ao resto. Para mim, é uma nuvem; e quando ela descarregar, as coisas poderão vir a dar num ponto assente. E esta mocidade, coitados, o que é que se lhe há-de fazer? Eu acho que hoje ela é melhor e mais aberta, e não podia estar a dizer mal deles senão era como estar a dizer mal de mim, que eu ainda estou muito dentro da mocidade."

Dos Portugueses

"Ora bem, eu por mim falo em nome de camadas e não de toda a gente. É difícil tirar essa medida, porque as pessoas não são todas por igual. A minha opinião é esta: eu tento ser simpático para toda a gente e espero que toda a gente seja simpática."

Do Casamento

"O casamento religioso traz factores que depois é difícil a gente resolver. Quando as coisas não se resolvem de parte a parte, complica; e eu só chamo à atenção que os filhos não devem pagar pelos erros dos pais."

Dos Amigos

"Hoje não se pode confiar muito nas pessoas. Posso-lhe dizer assim: hoje

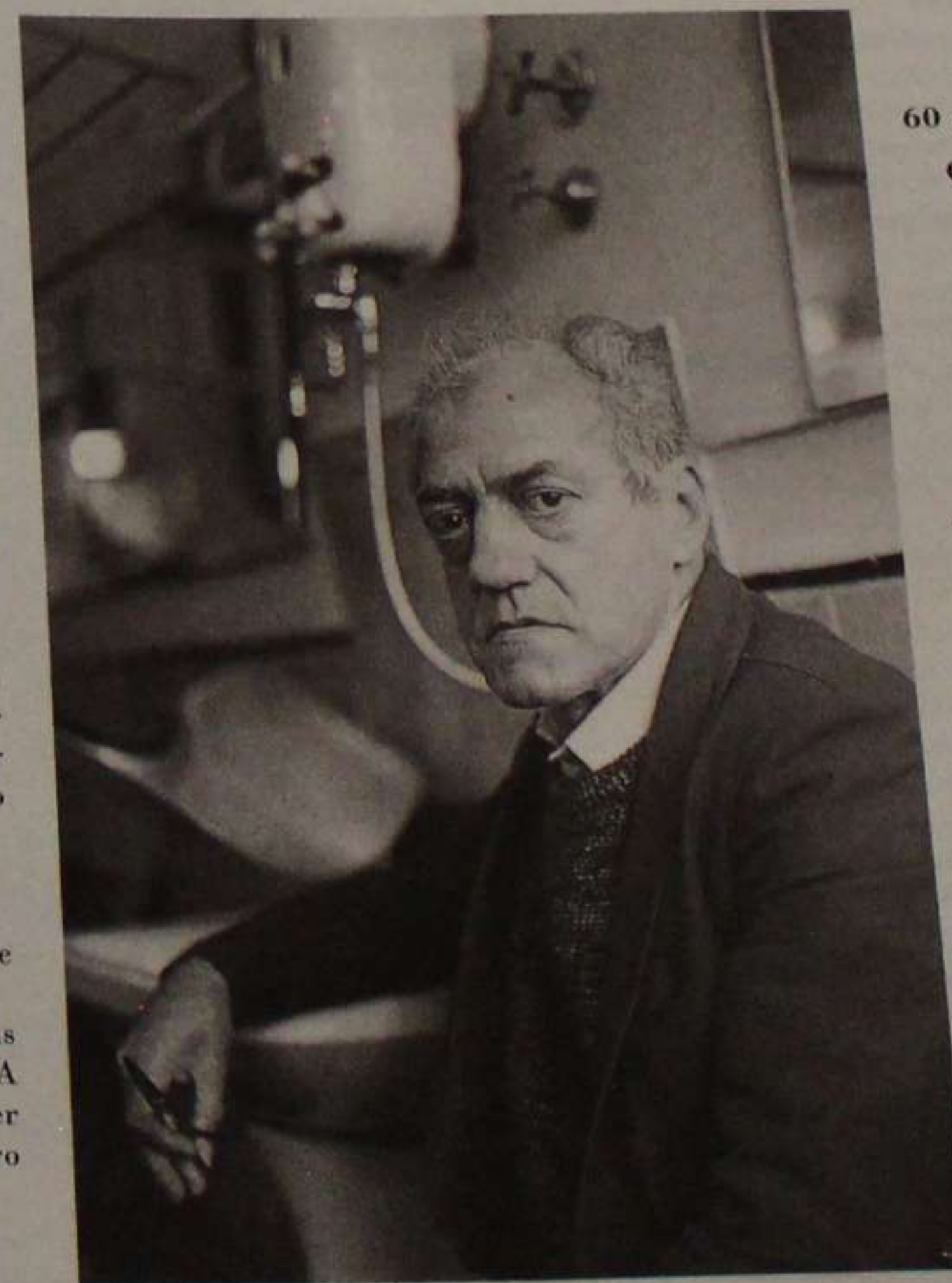
não tenho inimigos. E também lhe posso dizer que hoje não há heróis. A gente amanha-se cada um por si."

Da Polícia

"A verdade completa é que se eles fossem a andar atrás de tudo, não havia multas que chegassem. E não há nenhum motorista que não falhe. Devemos ter mais campos de abertura e resolver os problemas com pontes nos cruzamentos."

Da CEE

"O que a gente vê é que o dinheiro vem para cá e desaparece. Eu vivi dezoito anos na Rodésia e lá vivia bem e ainda juntava dinheiro. Era um fartote de marisco e coisas boas, e aqui é só ver o cinto a apertar. Mas agora também não podia ficar lá. Quando foi da independência, os pretos matavam brancos como quem mata moscas. A CEE devia era ajudar a melhorar a nossa saúde que é mesmo do piorzinho. Na Caixa, os médicos, se haviam de entrar ao



FERNANDO SILVA, 60 anos, barbeiro

Os traços secos marcam-lhe o rosto congestionado pela exaltação. Para esta alma revoltada, o mundo é uma coisa pestilenta e feia de onde não pode esperar nada.

Do Golfo

"O Koweit é deles! Foi roubado. Não interessa se é há vinte ou há um milhão de anos: é deles e contra isso ninguém tem nada a ver. O problema é o Saddam Hussein ser um paranóico. A maneira como ele está a fazer as coisas, não é de uma pessoa de bom tino."

meio-dia, entram às duas. O pessoal que lá está não tem educação nem formação, nem coisa nenhuma. Nem perguntam 'can I help you' nem nada. E deviam também colaborar e acabar com a SIDA. A culpa é do governo. Antigamente, as raparigas tinham uma

revista todas as semanas. Agora não. Dizem que a prostituição é proibida, mas eu não vejo isso. Deixem-se mas é de hipocrisias!"

Da Televisão

"Gosto dos programas desportivos e das telenovelas brasileiras. Haver bons jornalistas há, só que esses andam em retirado. Os anúncios aqui são chatos. 75% mentem e não são nada vistosos como eram na Rodésia."

Da Juventude

"Está muito estragada. Principalmente por causa da droga. Falam mal e se a gente lhes diz alguma coisa ainda mandam uma pessoa para a outra banda. Pelo menos 75% não presta, 'rough people', como a gente lá dizia. Uns rafeiros."

Dos Portugueses

"Os estrangeiros achei-os melhor. Os portugueses são trabalhadores, mas são uns gananciosos."

Principalmente os do Norte, avarentos ao máximo.

O madeirense é igual. Para mim é o judeu português.

E depois os retornados, a maior parte é tudo aldrabões que vêm para cá dizer que tinham mundos e fundos, quando se calhar estão melhor do que estavam.

Portugal precisava era de cá ter um Ian Smith, justo e amigo do povo."

Do Casamento

"Sou separado e digo que a pior asneira que se pode fazer é casar pela Igreja."

Não acredito nos padres que são piores que os maiores bandidos."

Dos Amigos

"Um amigo é aquele que ajuda numa enrascada."

Mas é tudo muito falso: se não lixam pela frente, lixam por trás."

Da Polícia

"Os polícias fogem quando há desacatos, fingem que não vêem. Só aparecem quando não devem, à cata do dinheiro. Não gostam é de andar metidos em trabalhos." **K**

ALFREDO LOPES,

46 anos, ardina

Tímido,

atafufhado de

camisolas

garridas.

Expressão

ardente e triste,

um pouco vaga,

de quem faz

muitas

conjecturas e

acaba por as

guardar para si.



Do Golfo

"O Bush não ata nem desata. Parece que a guerra está mesmo prevista, mas nós não ganhamos e ainda vamos ficar um bocadinho piores. Os outros têm razão, porque aquilo é uma economia deles e a gente não tem que se meter. Portugal ir lá? Para quê? Para morrerem mais! Em África era tudo nosso e está-se a ver."

Da CEE

"Por enquanto, ainda não senti nada. Eles dizem que ia haver melhoras mas eu não vejo nada."

Da Televisão

"Vejo mais os romances e o telejornal. Os jornalistas são bons. Faz-se bom jornalismo em Portugal, só que a pessoa é que não pega. Acho que é dos títulos, que são um bocadinho disparatados. E os títulos é que mandam, já

não interessam os partidos. Os anúncios, não vejo tudo e se eles mentem... é mesmo assim, senão para que é que faziam?"

Da Juventude

"Os jovens de hoje, em prática, são muito piores. Fazem coisas fora do vulgar. A droga e outras coisas mais, que não vale a pena especificar. Tratam mal o pai e a mãe e os mais velhos."

Dos Portugueses

"Devem ser iguais aos outros. A maior parte, agora, são uns calões. Que há uns que se encostam, encostam-se. A falta de trabalho a prazo, prejudicou muita gente. Até os jornalistas... Os jornais velhos acabam de um momento para o outro e depois quase não se ouve falar das consequências. É o caso do Chiado. O facto é que eles não estão a

pagar às pessoas. Mas gosto de ser português, pois."

Do Casamento

"Sou contra esses amigãos. Nunca fica mal a um casal casar-se como deve ser, isto é, pela Igreja. Não sei se tem vantagens, mas é melhor."

Dos Amigos

"Um amigo, relacionado com um colega, é aquele que é boa pessoa e nos ajuda. Isso é fácil, o resto é que não há. Eu, por acaso, até tenho tido certos amigos bons, mas inimigos, se a gente vir bem, às vezes também há."

Da Polícia

"Funciona um bocadinho mal. Vêm aquilo que não devem ver: andam atrás daqueles que vendem e os outros não os apanham, e isso é uma grande revolta. Deviam ajudar o trânsito, que

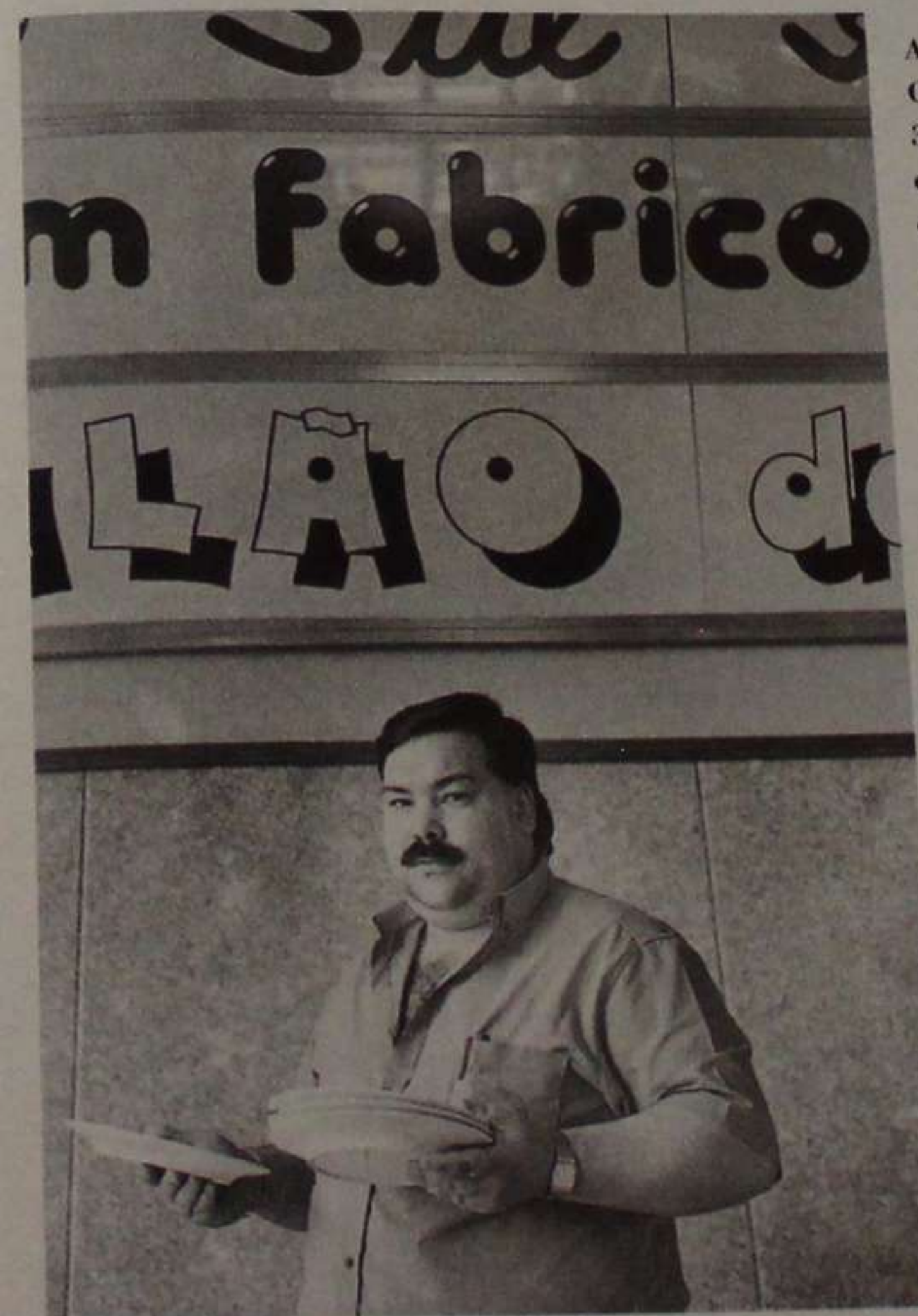
está muito feio. A solução era andar metade hoje e metade amanhã, entre uns e outros." **K**

Do Golfo

"Razão para haver guerra? Nenhum deles tem, porque seria melhor a paz. Mas, de certa maneira, a política dos americanos está certa e eles é que vão ganhar. O Saddam Hussein é um bocadinho esquisito, terá um bocadinho de loucura, talvez. Quanto à participação de Portugal, se a NATO estiver envolvida, tem de ser."

Da CEE

"É bom. Ainda não senti nenhuns efeitos, mas penso que é positivo."



ABÍLIO CLARO, 32 anos, empregado de café

Farto de carnes, mostra-se sempre impecável na farda rosa que usa muito justa. Os ossos do ofício fazem-no discreto, de poucas e pouco opinativas palavras.

Da Televisão

"Vejo pouca, e só ligo ao vídeo e aos programas de desporto. Os jornalistas não me parecem maus, mas não ligo. Da publicidade, gosto de alguma, nunca tiro o som e acho que é quase sempre mentirosa."

Da Juventude

"Diferença há sempre, entre a juventude de hoje e a de há vinte ou trinta anos atrás. Mas penso que a de hoje é melhor. Há lados negativos e há lados positivos, mas acho que estes ganham."

Dos Portugueses

"Em muitos aspectos são melhores que os outros povos, mas noutras coisas não. É um povo trabalhador, um bocadinho malcriado. Mas eu gosto e tenho orgulho em ser português."

Só acho que devia haver mais ajuda aos pobres, mais assistência médica."

Do Casamento

"Não sou casado, mas vou casar para breve. Casar pela Igreja ou pelo civil, já é uma ideia de cada um e há que respeitá-la."

Dos Amigos

"Tenho muitos amigos. Acho que a amizade para mim é um sentimento muito forte e gosto que seja uma coisa pura. Inimigos não tenho assim muitos, mas defino-os como uma pessoa que me quer mal. Fazê-los ou não, já vai do parecer da pessoa, se é simpática ou antipática."

Da Polícia

"A nossa justiça é justa nalguns aspectos e noutros não. Acho que devia ser mais rígida. Deveria haver mais polícias e mais disponíveis. Há muitas zonas da cidade onde não se vê um polícia. Mesmo à noite e tudo, às vezes é preciso e eles não aparecem. Também acho que deviam melhorar o nosso trânsito que é uma desordem completa. É certo que não há estruturas para o parque automóvel que temos, mas eles deviam fazer mais parques de estacionamento e, por vezes, retirar da circulação certos carros velhíssimos que andam aí a circular quando já não deviam cá andar." **K**

FLORINDA ROXO,
48 anos,
vendedora de
fruta e legumes
Rosto de cores
precisas,
resplandecente.
Resignada e
objectiva, não
tem contas a
pedir à vida.



Do Golfo

"Eu de política percebo pouco, mas segundo aquilo que ouço acho que o Hussein devia deixar os terrenos que não eram dele. A causa disto tudo é ele ser mau, porque se não fosse não ocupava o que não era dele e não deixava tanta gentinha ali, sujeita a morrer sem terem culpas nenhuma. Portugal não deve ir porque aquilo não é nosso e os nossos soldados não têm direito de se meter numa coisa que não é nossa, não é? Que Portugal contribua com aquilo que precisarem, é uma coisa. Agora vão os nossos meninos daqui para longe combater na guerra... não sou de opinião."

Da CEE

"Acho que sim, pois nós por vezes não temos o artigo. E assim vem de fora, e a gente tem sempre que vender e o cliente tem sempre que comprar. Há mais

fatura. Parece mentira a gente dizer isto, mas eu compro melhor fruta exportada de fora do que a que temos por cá. E prefiro, porque os nossos portugueses não têm maneira de calibrar as coisas: metem grosso com miúdo, por cima é muito lindo e por baixo é só lixo. Gosto muito do artigo estrangeiro, que é bom de baixo e de cima."

Da Televisão

"Vejo mais as telenovelas e o noticiário. Os jornalistas são muito bons. A publicidade às vezes até me chateia. Está a gente ali à espera de uma novela e tem que gramar com os reclames. Eu até gosto de ver, sei que às vezes mentem, mas eu até estou de acordo, porque cada um tem de puxar a brasa... Muitas das vezes as coisas não têm aquela fama e o cliente vai lá, não encontra o que quer, mas vira-se para outra coisa."

Da Juventude

"A de agora é como a de sempre: há bom e há mau. Até acho melhor que a de antigamente. Alguns andam a estudar para a felicidade deles e, hoje, o pobre tem muito mais ajudas do que dantes."

Dos Portugueses

"Isto há de tudo. Há pessoas que até são contrárias ao racismo. Eu não. Não senhor. Às vezes, o meu marido até diz que se não fossem muitas vezes os pretos, não havia serventes. E lá está: porque é que dizemos que estamos mal de emprego? Porque toda a gente quer o bom emprego e ninguém quer trabalhar no duro. Não é só o limpo que interessa. O que interessa é a gente ter ao fim do mês um xis para governar a vida; e é isto que os portugueses agora não fazem. O que é melhor no português é a música. Temos bons artistas, mas de resto, filmes e novelas, eu até me vou deitar."

Do Casamento

"Deve-se casar pela Igreja por uma questão de fé. É claro que, como se costuma dizer, o casamento não se vai buscar à Igreja, mas é uma cerimónia bonita. Para mim conta muito."

Dos Amigos

"Olhe, não tenho amigos nem inimigos. Não sei se é defeito meu, mas não sou assim aquela pessoa de conviver muito, de dar muita confiança, de andar de casa em casa das vizinhas. E acho que não estamos em tempo de ter amizades com pessoas de fora. Muitas vezes estão a falar com a gente e estão com a maldade toda debaixo da língua."

Da Polícia

"Acho que só actua quando não devia actuar. Porque eu ainda há dias estava a atender uma cliente e só porque não tinha a especulação em cima do artigo, fui autuada. E, no entanto, andam aí essas pequenas dos limões, a vender de tudo e não pagam nada e eles, se for preciso, ainda brincam com elas. Ora nós pagamos todos os nossos direitos, toda a papelada, tal qual como outro comércio qualquer privado, e eles, se quiserem, implicam com tudo." **IK**



ÖKO_SYSTEM
Cuidamos do Meio Ambiente

As nossas máquinas de lavar roupa de alta tecnologia estão equipadas com um sistema que proporciona uma lavagem perfeita, gastando menos 20% de detergente e menos

água e energia. Assim, os electrodomésticos da AEG são fabricados para cuidar de algo infinitamente frágil e precioso: o Meio Ambiente. E como todos somos responsá-

veis por ele, esforçamo-nos por o proteger.

